



UFU - Universidade Federal de Uberlândia
Física Licenciatura - INFIS

AMEILTO ALVES MACHADO

**Reflexões de um licenciando da Física sobre os desafios da prática docente
no âmbito da Residência Pedagógica**

UBERLÂNDIA-MG
2020

AMEILTO ALVES MACHADO

**Reflexões de um licenciando da Física sobre os desafios da prática docente
no âmbito da Residência Pedagógica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Física Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para conclusão do curso.

Orientadora: Profa. Dra. Alessandra Riposati Arantes

**UBERLÂNDIA-MG
2020**

AMEILTO ALVES MACHADO

**Reflexões de um licenciando da Física sobre os desafios da prática docente
no âmbito da Residência Pedagógica**

Trabalho de Conclusão de Curso enviado para
aprovação para o curso de graduação de Física
Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia.

Uberlândia, 01 de outubro de 2020.

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Alessandra Riposati Arantes – INFIS/UFU

Prof.^a Dr.^a Silvia Martins dos Santos – INFIS/UFU

Prof. Dr. Ademir Cavaleiro – INFIS/UFU

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Mary Imaculada Alves, ao meu pai Luíz Machado da Silva e à minhas avós Terezinha e Vitalina pelo apoio incondicional e constante durante toda a minha graduação.

À minha professora orientadora professora Alessandra Riposati Arantes pela paciência, dedicação, orientação e contribuições para este trabalho.

Aos professores das escolas campos do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), professores preceptores e bolsistas do programa de Residência Pedagógica núcleo Física-Qímica da UFU pelas amizades e experiências vivenciadas durante os programas.

Aos professores do Instituto de Física pelo apoio acadêmico e formação profissional.

À todas as minhas amizades construídas durante a minha graduação pela convivência e momentos de distração em espaços como o Diretório Acadêmico, Diretório Central dos Estudantes entre outros.

RESUMO

A tendência em pesquisa em educação tem sido de pensar e discutir o seu papel na construção da cidadania do estudante, como ferramenta imprescindível para a relação do sujeito com o mundo. As experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica (RP), buscaram identificar através de entrevistas aplicadas aos estudantes do Ensino Médio, características da educação básica, aproximando a universidade da escola, através de suas experiências e concepções vividas no programa. Os licenciandos da segunda metade do curso participaram do projeto em três etapas: o período de ambientação que buscava compreender a realidade escolar a partir do reconhecimento do chão da escola. Após o reconhecimento e adaptação dos residentes, a próxima etapa focava no planejamento das ações e intervenções pedagógicas, denominada: imersão. E por fim, o período de regência, onde o residente atua de forma direta na sala de aula, como protagonista do processo de ensino, sempre em parceria e supervisão do professor preceptor. Para atingir o objetivo de conhecer do chão da escola, uma das atividades desenvolvidas foi a realização de entrevistas semiestruturadas com o elenco da comunidade escolar. O objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas no subprojeto Multidisciplinar, núcleo Física e Química da Universidade Federal de Uberlândia, as reflexões geradas a partir do olhar de um residente do curso Física Licenciatura no âmbito do programa de Residência Pedagógica, sobre os desafios da prática docente.

Palavras-chave: Formação inicial, Residência Pedagógica, Ensino de Física

ABSTRACT

The tendency in research in education has been to think and discuss its role in the construction of student citizenship, as an indispensable tool for the subject's relationship with the world. The experiences lived in the Pedagogical Residency Program (RP), sought to identify through interviews applied to high school students, characteristics of basic education, bringing the university closer to the school, through their experiences and conceptions lived in the program. The students of the second half of the course participated in the project in three stages: the period of environment that sought to understand the school reality from the recognition of the school floor. After the residents' recognition and adaptation, the next stage focused on the planning of pedagogical actions and interventions, called: immersion. And finally, the regency period, where the resident acts directly in the classroom, as the protagonist of the teaching process, always in partnership and supervision of the preceptor teacher. To achieve the objective of getting to know the school floor, one of the activities developed was the holding of semi-structured interviews with the cast of the school community. The objective of this work is to report the activities developed in the Multidisciplinary sub-project, Physics and Chemistry nucleus of the Federal University of Uberlândia, the reflections generated from the view of a resident of the Physics Degree course within the Pedagogical Residency program, about the challenges of teaching practice.

Keywords: Initial training, Pedagogical Residence, Physics Teaching

LISTA DE FIGURAS

1. Figura 1 - Fachada da escola campo.

SUMÁRIO

1- Introdução	09
2 - A docência: alguns caminhos trilhados antes da Residência	10
3 - A Residência Pedagógica	14
4 - A docência: os caminhos trilhados na Residência	18
4.1 - A escola	18
4.2 - Análise de conteúdo	20
4.3 - Ambientação	21
4.4 - Atividades desenvolvidas na UFU	25
4.5 - Atividades desenvolvidas na escola	26
4.6 - Atividade desenvolvidas em outros espaços	29
4.7 - Atividades desenvolvidas na regência	30
5 - A docência: E agora, qual professor eu serei?	32
6 - Referências Bibliográficas	34

1- Introdução

A Residência Pedagógica (RP) é uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado a partir da segunda metade do curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública de educação básica, denominada escola-campo. O programa possui o total de 440 horas de atividades distribuídas ao longo de 18 meses e três personagens que acompanham o processo de formação dos licenciandos, os quais são denominados residentes, preceptores e orientadores. Na escola-campo, o residente é acompanhado por um professor da educação básica, chamado preceptor. A orientação do residente é realizada por um docente da Instituição de Ensino Superior (IES), titulado docente orientador. A coordenação do Projeto Institucional de RP é realizada por um docente da IES, denominado Coordenador Institucional (BRASIL, 2018). A residência possui três etapas, são elas: período da ambientação, para atingir o objetivo de reconhecimento do chão da escola, ou seja, o espaço físico, alunos, professores, servidores e familiares, se buscava compreender a realidade escolar. Após o reconhecimento e adaptação dos residentes, a próxima etapa focou no planejamento das ações de intervenção. Com embasamento em documentos oficiais como a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola trabalhados no momento da ambientação os residentes e preceptores partem para um alinhamento dos seus planos de aulas e suas práticas de acordo com a realidade de cada turma, sempre respeitando o planejamento escolar, datas pré-definidas pela equipe pedagógica e métodos avaliativos que comumente a escola já praticava. Com um plano de intervenção definido, foi o momento de se iniciar o período de regência de aulas pelos residentes. Trazendo consigo uma carga de experiências, baseada em disciplinas pedagógicas já cursadas na graduação regendo as aulas na escola campo, vivenciando na prática a realidade e o cotidiano como um professor de Educação Básica.

A Residência procura contribuir com a formação dos licenciandos acompanhando e desenvolvendo as práticas do cotidiano em conjunto com o professor efetivo da escola, almejando uma formação de via dupla na troca de experiências entre os autores. O papel como professor preceptor no âmbito da RP além de acompanhar o dia-a-dia dos licenciandos, destaca-se pelo fato de possuírem maior experiência no magistério, desempenhando assim uma posição central na formação dos professores mais jovens ainda em formação.

O processo de ambientação envolveu vistoria técnica (levantamento e leitura de documentos oficiais da escola), observação do perfil socioeconômico dos alunos, bem como de todo o

processo organizacional escolar. Para atingir o objetivo de conhecer do chão da escola, uma das atividades desenvolvidas foi a realização de entrevistas semiestruturadas com o elenco da comunidade escolar: alunos, professores, direção e servidores. Foram aplicadas algumas questões que nortearam a análise pessoal da escola como: número de discentes por turno, relação alunos por série, relações de raça, relações de gênero, condições socioeconômicas (por meio do registro na secretaria da escola), origem (do entorno da escola ou outros bairros), índice de evasão por turno, índice de repetência por turno.

O objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas no subprojeto Multidisciplinar, núcleo Física e Química da Universidade Federal de Uberlândia, as reflexões geradas sobre a construção e o papel do profissional docente sob o olhar de um residente do curso Física Licenciatura no âmbito do programa de Residência Pedagógica.

Nas entrevistas realizadas especificamente com os estudantes da escola campo, surgiram questionamentos entre os residentes a respeito da visão dos estudantes sobre a escola e como elas poderiam contribuir para a reflexão dos residentes, no momento de sua atuação no programa de RP. Os questionamentos, bem como as atividades desenvolvidas foram a base de incentivo para o desenvolvimento deste trabalho.

2- A docência: alguns caminhos trilhados antes da Residência

As escolas onde eu estudei, sempre ofereceram oportunidades de atividades diversas que contribuíram significativamente para minha formação pessoal. Desde os eventos tradicionais como as famosas “festas Juninas” em apresentações de danças e músicas típicas durante boa parte do meu ensino básico, assim como feiras culturais sobre diversos temas, desfiles em datas comemorativas, grupos de dança e música contribuíram para que eu sempre buscasse por atividades extras, buscando sempre algo para além da sala de aula, acredito que elas me tornaram uma pessoa mais comunicativa e participativa.

Desde o início da minha formação, nas primeiras aulas foram mencionadas algumas possibilidades de projetos e espaços de atuação dentro e fora da Universidade que de imediato me despertou interesse. Normalmente elas eram discutidas em disciplinas introdutórias e pedagógicas como por exemplo “Projeto Integrado a Prática Educativa - PIPE”. Foram apresentados alguns projetos de iniciação científica, os laboratórios de pesquisa e de ensino

como o “Núcleo de Pesquisa Tecnológica e Cognitiva NUTEC”. Destes espaços o que mais me interessou foi o Museu DICA - Museu Diversão com Ciência e Arte, onde posteriormente pude realizar diversas atividades de monitoria, contribuindo significativamente para minha formação inicial para além do espaço formal de educação.

No início da minha graduação, eu me residia na cidade natal Monte Carmelo, e durante três semestres usava o transporte intermunicipal para meu deslocamento. Com a evolução do curso foram surgindo dificuldades de aprendizado, dúvidas sobre questões profissionais e financeiras que me levaram a decidir entre trabalhar e estudar. Juntamente com o auxílio da minha família, decidi me mudar para a cidade de Uberlândia e vi essa oportunidade através de bolsas de assistência estudantil.

No primeiro semestre de 2012 foram realizado o processo seletivo para o PIBID no qual fui selecionado, iniciando as atividades no segundo semestre. O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas, incentivando à carreira do magistério nas áreas da educação básica com maior carência de professores.

Coordenado pelo Prof. Dr. Ademir Cavalheiro e supervisionado pelo professor Flávio Antônio Martins o subprojeto PIBID - Física - Santa Mônica foi realizado na Escola Estadual Américo Renê Giannetti no período de 2012 a 2014. A observação dos espaços e das ações dos autores na escola contribuíram substancialmente para minha formação inicial. Nesse projeto tive as minhas primeiras experiências como docente, o primeiro contato com alunos que me viam como professor. Pela primeira vez pude acompanhar de perto o cotidiano de profissionais da educação, seus desafios e superações, suas expectativas e realidade.

Uma dificuldade muito comum da carreira profissional de docentes é a falta de contato durante a sua preparação com a sua realidade profissional. Projetos como o PIBID, a Residência Pedagógica são muito importantes para conectarem a formação à sua atuação. Ao longo do período de quatro anos que estive no PIBID foram realizadas diversas atividades, sendo que todas tiveram um impacto na minha formação, entretanto algumas foram mais impactantes e influenciarão na minha prática docente, as quais descrevo a seguir.

No início das atividades reconhecemos a estrutura física da escola e o corpo docente. Isso possibilita aos futuros professores entendimentos da dinâmica educacional e o ensino dos conteúdos escolares num contexto real de atuação do trabalho do professor, bem como um contínuo diálogo e interação com profissionais mais experientes.

A participação da XV Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA) e VI Mostra Brasileira de Foguetes (MOFOG) promoveu a divulgação da Astronomia e da Astronáutica no ambiente escolar da escola através da construção de foguetes de garrafas PET. Me identifiquei com essa atividade por se tratar de um tema que me interessava, inclusive foi esse tema que me motivou a escolher o meu curso de graduação. Os estudantes se sentiram motivados e desafiados pelas atividades propostas. Essa atividade foi importante, porque percebi que os estudantes ficam muito animados e eufóricos com competições e atividades fora da sala de aula.

Durante uma das atividades propostas pelo supervisor foi de tutoriar grupos de alunos da escola para apresentação de seminários avaliativos nomeada de “Física Experimental no Renê”, tive a oportunidade de vivenciar uma experiência com um estudante em específico da escola, que era tido como problemático e inclusive me foi orientado a redobrar a atenção com o mesmo, entretanto, ao final do projeto, ele se tornou mais participativo, melhorou seu senso de disciplina e responsabilidade e sua socialização. Inicialmente indiquei alguns assuntos que o grupo pesquisaria, mas eram livres para escolha do tema. Devido a mobilização dos alunos nas atividades da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Mostra Brasileira de Foguetes, foi definido, então, que construíssemos uma luneta com material de fácil acesso inspirado no artigo científico “A luneta com lente de óculos” (CANALLE,1994: p.212-220)¹. Com o decorrer das atividades pude perceber que o aluno em questão não se interessou inicialmente pelo projeto deixando a quem sua participação. No entanto, quando foi solicitado a parte teórica que envolvia conceitos de óptica geométrica, ele apresentou muito interesse em estudar e apresentar o seminário. Com isso percebi a importância de não rotular os estudantes e o quanto que a atenção e afetividade fazem diferença no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, o processo de construção da luneta aproximou os integrantes do grupo, melhorando a relação entre eles e agregando a conhecimento teórico, melhora na escrita e na oralidade.

¹ CANALLE, J. B. C. Caderno Catarinense de Ensino de Física, v.11,n.3, dez.1994: p.212-220

Também foi realizada uma visita técnica ao Laboratório de Novos Materiais Isolantes e Semicondutores (LNMIS) no Instituto de Física da UFU. Os estudantes do Ensino Médio que participaram e se destacaram do projeto “Física Experimental no Renê” da Escola Estadual Américo Renê Giannetti tiveram contato com o cotidiano das pesquisas desenvolvidas em laboratórios de Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Muitas vezes se escuta dos alunos que o conteúdo estudado não possui aplicabilidade no seu cotidiano, entretanto visitar um laboratório, onde se pesquisa materiais que eles estão em contato diariamente, ressignificou o conceito de ciência, de estudo e de pesquisa mas sobretudo, criou neles uma ideia de caminho possível a ser trilhado. Para muitos estudantes, o universo acadêmico e científico está bem distante da sua realidade, num momento em que começam a decidir sobre suas carreiras profissionais esta visita pode atenta-los à uma possibilidade que antes não existia.

Uma outra atividade marcante foi a participação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) 2012/13 e XVII/XVIII Ciência Viva que tem como objetivo divulgar e popularizar a ciência bem como despertar a curiosidade, a criatividade e o interesse dos estudantes pela pesquisa. O evento é realizado anualmente desde 1995 e faz parte da programação da SNCT, em Uberlândia, desde 2009. Foram inscritos projetos científicos sendo que um destes foi campeão na modalidade “Desafio” com o título: A construção de placas solares com novos materiais, e como prêmio além de medalhas e troféus os vencedores ganharam uma viagem à São Carlos – SP para visitar vários museus e parques ecológicos relacionados à ciência e a tecnologia, tais como: Museu Professor Mário Tolentino.

Por se tratar de uma escola que oferece um amplo espaço físico outra atividade interessante foi a de equipar e revitalizar um espaço temático, chamado de “Físicoteca” com cartazes, banners, materiais simples para experimentação entre outros, direcionado ao ensino diferenciado da ciência, em especial a Física. Este espaço já existiu na escola à alguns anos, entretanto foi ficando sucateado, após o professor que o mantinha se aposentar. Buscando a sua revitalização e sabendo da importância de atividades experimentais, artísticas e culturais na formação dos estudantes, buscou neste espaço uma abordagem diferente e interativa, promovendo a divulgação científica de forma divertida. Espaços como estes possibilitam ao professor uma programação de aulas diversificadas, e maior interação colaborando com o processo de ensino e aprendizagem.

Um papel importante do PIBID na escola foi o de aproximar os licenciandos com a Educação Básica. Participar deste projeto me trouxe muitos aprendizados, reconheço que o programa foi um divisor de águas na minha formação. Acredito que quando estamos inseridos nestes projetos, nos deparamos com situações que ainda não estamos preparados para lidar de maneira adequada, a convivência e a observação da prática docente de professores da educação básica nos direcionam numa formação mais ampla, e proporciona ao bolsista uma visão plural dos autores do ambiente escolar, na desconstrução de mitos e medos que possuímos pela falta de experiência perante o magistério, e principalmente através das experiências vividas nos preparar pessoalmente e profissionalmente para nossa atuação futura.

Esse retrospecto foi necessário, porque todas as experiências vividas até a chegada no programa da Residência contribuíram para o meu olhar sobre as atividades desenvolvidas. Os aprendizados adquiridos via professores, colegas e estudantes que convivi, cada experiência vivida somaram para a minha formação profissional.

3 - A Residência Pedagógica

Em parceria com as redes públicas de educação básica, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, por meio de sua Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica (DEB), implementou em 2018 o Projeto Institucional de Residência Pedagógica (RP)². A concepção da Residência passou por diversas adaptações, inicialmente intitulada de Residência Educacional, a primeira discussão surgiu em 2007 com uma proposta do Senador Marco Maciel (DEM/PE) inspirado pela residência médica, acreditando ser um avanço na formação dessa categoria, através do PLS 227/07, a residência educacional teria carga horária mínima de 800 horas e, dois anos após haver sido implementada, passaria a se exigir certificado de aprovação para professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

Em 2012, um projeto do senador Blairo Maggi (PR-MT) adapta o PLS 227 proposto por Marco Maciel (DEM-PE) em 2007, reformulado para o Projeto de Lei (PLS) nº 284/12, que

² As resoluções e decretos que instituíram o programa Residência Pedagógica foram: Processo de nº. 23038.001459/2018-36 e de acordo com as normas deste Edital, da Lei nº 8.666 de 21 de junho de 1993, da Lei 9.784, de 29 de janeiro de 1999, da Lei 13.473 de 08 de agosto de 2017, do Decreto 8.752, de 09 de maio de 2016, Resolução CNE/CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015 da Portaria Capes nº 38 de 28 de fevereiro de 2018) com o objetivo de aperfeiçoar a formação inicial dos discentes de cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES) e inseri-los no cotidiano da educação escolar na rede pública e promover experiências metodológicas de caráter inovador e interdisciplinar, estimulando a relação entre teoria e prática (BRASIL, 2018).

trouxo a denominação de Residência Pedagógica, que seria “uma etapa ulterior de formação inicial para a docência na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, na forma de ‘residência’ remunerada por meio de bolsas de estudos e com carga horária mínima de 800 horas.

A Residência Pedagógica como projeto constituído pela CAPES, criado em 2011 e implantado em 2012 teve como objetivo na sua proposta que os professores residentes frequentassem um centro de excelência da educação básica no qual eles deveriam realizar atividades teórico-metodológicas, que equivale a um curso de pós-graduação lato-sensu e teve como fundamento o conceito de “imersão” e parceria na atividade prática entre diferentes instituições.

Mais adiante, em 2014, a Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado aprovou o projeto de lei 6/2014, PLS 6/2014 do senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES), que propunha a alteração da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), propondo a Residência Docente. A proposta previa que os sistemas de ensino ofertasse a residência docente para licenciados com até três anos de conclusão dos cursos de licenciatura e coordenada por docentes das instituições formadoras e supervisionadas por docentes do estabelecimento de ensino em que fosse desenvolvida. A Emenda nº 1, de 13 de maio de 2014, a Comissão de Educação do Senado propôs a alteração da redação do parágrafo único do art. 65 da LDBEN/96, na seguinte conformidade³.

A versão final da Residência foi definida como sendo uma atividade de formação realizada por um discente regularmente matriculado na segunda metade do curso de licenciatura e desenvolvida numa escola pública da educação básica, denominada escola-campo. O programa possui o total de 440 horas de atividades distribuídas ao longo de 18 meses, sendo: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, que inclui o planejamento e execução de intervenções pedagógicas e 60 horas destinadas à elaboração do relatório final, avaliação e socialização das atividades. O programa possui três personagens: o residente, o preceptor e o docente orientador. A coordenação do Projeto Institucional de RP é realizada por um docente da IES, denominado Coordenador Institucional.

³ Parágrafo único. Aos professores habilitados para a docência na educação básica será oferecida a residência pedagógica, etapa ulterior de formação inicial, com o mínimo de mil e seiscentas horas de duração e bolsa de estudo, na forma da lei (PLS 6/2014).

O programa de Residência Pedagógica busca atuar contemplando uma demanda que é evidenciada por pesquisas recentes na área de ensino, elas apontam a necessidade de novas metodologias e abordagens ativas, isto é, que remetem a realidade do estudante de maneira significativa. Isso exige estudos, pesquisas de campos, discussões com a comunidade para compreensão da realidade escolar e sua reflexão. Corroborando a isso, a residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização dessa experiência como residente. (BRASIL, 2018).

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) apresentou o Projeto Institucional da Residência Pedagógica (RP) que foi desenvolvido em Uberlândia (MG) e Ituiutaba (MG), com 8 subprojetos e 12 núcleos, são eles: Pedagogia - 1 núcleo (Ituiutaba); História - 2 núcleos (1 Uberlândia e 1 Ituiutaba); Filosofia - 1 núcleo (Uberlândia); Geografia - 1 núcleo (Uberlândia); Ciências Sociais - 1 núcleo (Uberlândia); Língua Portuguesa - 1 núcleo (Uberlândia); Arte (Música e Teatro)- 1 núcleo (Uberlândia); e Multidisciplinar - 5 núcleos: Química e Matemática (Ituiutaba); Física e Biologia (Ituiutaba); Física e Química (Uberlândia); e Biologia (Uberlândia).

Os subprojetos objetivavam desenvolver ações formativas voltadas para a profissionalização docente. As ações deveriam ocorrer de maneira aglutinadora de ideias e saberes entre residentes, preceptores, docente orientador e a comunidade escolar, propiciando o levantamento e proposição de atividades que valorizassem os espaços escolares e outras ações focadas no cotidiano da escola e em outros espaços. (UFU, 2018).

Atividades desenvolvidas pelos licenciandos como a coleta de dados e diagnósticos sobre processo de ensino e aprendizagem na escola, bem como a própria convivência, propiciou reflexões sobre os desafios da prática docente nas escolas de educação básica. Ficou evidente que é necessário que tais atividades sejam planejadas, pautadas na realidade escolar, levando em conta o contexto histórico, político e social que a instituição se encontra, para que as atividades e a presença dos residentes não interfiram de modo a prejudicar os processos que se dão naturalmente na escola.

Nesse trabalho é relatado as atividades desenvolvidas no subprojeto Multidisciplinar, núcleo Física e Química de Uberlândia, sob o olhar de um residente. O núcleo Física e Química é constituído por 5 (cinco) licenciandos do curso de Física e 4 (quatro) licenciandos do curso de Química que desenvolvem o programa de RP na Escola Estadual Professor José Ignácio de Sousa (EEPJIS). 10 (dez) licenciandos do curso de Física e 9 (nove) licenciandos do curso de Química desenvolvem o programa de RP na Escola Estadual Felisberto Alves de Carrijo totalizando 24 (vinte-e-quatro) licenciandos. Cada grupo de alunos é orientado por dois professores preceptores que está em efetivo exercício docente, atuando na educação básica nas escolas campos participantes da RP.

É necessária a reflexão em relação a formação de professores que almeja a Residência Pedagógica como projeto de extensão. Retirado do artigo: “A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências” de Kátia Augusta Curado Pinheiro da Silva e Shirleide Pereira Cruz, publicada quadrimestralmente da revista “Momento - diálogos em Educação”, de maio/agosto de 2018, se admite que:

A residência docente pode ser positiva se houver uma preocupação de estabelecer uma política de Estado que concebe a formação de professores em sua totalidade, abarcando os elementos da formação e valorização docente, por meio da formação inicial e continuada, condições de trabalho, remuneração e carreira. (...). A sólida formação teórica e interdisciplinar, a unidade entre teoria e prática, a gestão democrática, o compromisso social e ético, a avaliação permanente, a articulação entre formação inicial e continuada e o trabalho coletivo.; (SILVA E CRUZ, 2018, p 227).

A construção de um bom profissional não deve ser limitada ao currículo básico de uma graduação. Projetos para além da sala de aula das universidades como é o programa de RP, aproximam os licenciandos do processo educacional, relacionando teoria à prática, ligando o universo das escolas de ensino básico até a universidade. A partir de novas experiências, novos desafios devemos compreender a realidade do que é ser um professor e de como lidar com situações adversas no âmbito profissional, e a partir disso conseguir analisar e refletir sobre o contexto escolar.

4- A docência: os caminhos trilhados na Residência

4.1 – A escola

Através de edital conduzido pela coordenação institucional da RP da UFU foi realizada a seleção dos professores preceptores e automaticamente das escolas-campo para realização do programa de RP na cidade de Uberlândia e Ituiutaba. Uma das escolas selecionada para se desenvolver o subprojeto Multidisciplinar, Núcleo Física e Química da UFU foi a Escola Estadual José Ignácio de Sousa (EEPJIS).



Figura 1 - Fachada da escola campo

Criada em 1966, com o nome de Colégio Comercial Oficial de Uberlândia, pelo governador do Estado de Minas Gerais, Dr. Israel Pinheiro da Silva, com funcionamento autorizado através da Portaria 48/67 de 14 de abril de 1967, com os cursos de 1º grau e 2º grau e habilitação em Técnico em Contabilidade. A escola fica localizada na rua Osório José da Cunha, número 631 no bairro Brasil região central da cidade de Uberlândia/MG. Possui 130 funcionários, 80 professores, 1969 alunos divididos em três turnos. Na última avaliação do IDEB a escola apresentou nota 4,0. A escola possui um grande espaço físico, são inúmeras as possibilidades de utilização de determinados espaços, como o laboratório, quadras e áreas

verdes. No entanto, a escola carece de uma grande reforma, porque enfrenta problemas com goteiras, janelas sem vidros, dentre outros.

O perfil socioeconômico dos estudantes da escola é bastante variado devido a própria localização da escola. Por ser em uma região central, a escola possui discentes de diversas regiões da cidade e diferentes realidades. Isso contribui para uma escola mais plural e diversificada que ensina a importância do respeito às diferenças.

Tanto pelo contexto histórico de sua fundação quanto pelos autores que a formatou, a EEPJIS se consolidou como sendo uma escola democrática, inovadora e progressista. É perceptível que ela está sempre aberta à sociedade e à projetos que valorizam seu caráter de formação de cidadãos críticos e autores de sua própria história.

A EEPJIS possui uma característica bem marcante de se posicionar mais abertamente à sociedade acadêmica (“de fora da escola”) em relação a projetos que são realizados na escola. Esta realidade se reflete tanto nos estudantes que estavam sempre envolvidos em projetos e se demonstravam receptivos às intervenções externas que ocorriam na escola, quanto aos funcionários da escola, desde da área administrativa e pedagógica aos professores de todas as áreas do conhecimento que receberam muito bem os residentes.

Há sempre um caminho aberto para a realização de estágios obrigatórios de diversos cursos de licenciatura da UFU, aproximando a realidade escolar à realidade universitária, facilitando a execução de projetos educacionais na escola, além de contribuir com a formação dos futuros professores o exercício efetivo da prática docente e alcançando seus objetivos de formação inicial em seus respectivos projetos.

Os residentes da Física foram acompanhados pela preceptora Daiana Aparecida Ramos. A professora Daiana possui graduação em Física pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU (2012) e Graduação em Licenciatura em matemática pela Universidade de Uberaba - UNIUBE (2018). Atuou como professora de Física da rede estadual de ensino desde o ano de 2011, passando por várias escolas da cidade. Atualmente é professora efetiva de educação básica da Escola Estadual Professor José Ignácio de Souza na cidade de Uberlândia, MG ministrando as disciplinas de física e matemática. Atualmente é mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da UFU.

As experiências vividas em todo o programa, sobretudo às relacionadas a professora preceptora, que conhece profundamente a realidade escolar, contribuíram bastante para minha formação. Durante a ambientação pude perceber que a professora preceptora apresentava entusiasmo com o programa da RP, propondo e ponderando sobre atividades que melhor se adaptassem à realidade de cada turma e deixando uma via de diálogo constante entre preceptor-residente, isso me motivou bastante para que eu pudesse interagir com mais naturalidade com todos na escola.

Sempre compartilhando sua bagagem teórica e profissional com os residentes, através do seu exemplo, proporcionou uma vivência concreta da realidade profissional do professor de ensino básico, atendendo muito bem aos objetivos gerais e específicos do programa de RP, dando autonomia e protagonismo aos residentes para a realização das atividades programadas.

Assim como devemos estar preocupados com a base teórica e metodológica do processo educacional, uma lição que levo a partir do convívio com a professora preceptora é a necessidade de estarmos atentos ao envolvimento com o outro. Isso significa que o professor precisará ter condições de dar atenção às necessidades afetiva dos estudantes e não somente ao conteúdo da disciplina que está ensinando, mas também considerar aspectos emocionais, corporais, intelectuais, morais, respeitando as diferenças individuais de cada um, objetivando o desenvolvimento pessoal e o bom convívio de todos.

4.2 - Análise de conteúdo

Neste trabalho será utilizado a análise de conteúdo para análise das entrevistas com os estudantes realizadas no período da Ambientação do projeto, com o intuito de descobrir os anseios dos estudantes e com isso refletir sobre a prática docente.

O método análise de conteúdo busca numa análise quantitativa o desenvolvimento de categorias e subcategorias do discurso, utilizando de procedimentos sistemáticos e objetivos suficientes para descrição aprofundada do conteúdo das mensagens e a capacidade de inferência sobre o mesmo como objetivo final (BARDIN, 2010). As diferentes fases de análise de conteúdo organizam-se em torno de três polos cronológicos: a pré-análise, a exploração do material que nada mais é que o tratamento dos resultados (categorização) e por fim a interpretação de dados e inferência sobre o conteúdo.

A primeira fase tem como objetivo definir a unidade de análise que será categorizada posteriormente. Ela consiste em reler cuidadosamente as respostas à questão estudada, com a finalidade de definir a classificação ou categorização do conteúdo de cada entrevista realizada individualmente. Uma vez identificadas e codificadas todas as unidades de análise é realizado a segunda fase do método (BARDIN, 1977).

Na segunda etapa a exploração do material, o tratamento dos resultados, tem como intuito mostrar sentidos e significados que possuem suas unidades de análise antes identificadas. Este procedimento constitui em agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles. O processo de categorização pode tanto ir de um conjunto de categorias gerais para um conjunto de subcategorias.

Uma boa análise de conteúdo não deve limitar-se à descrição e categorização. É importante que procure ir além, atingir uma compreensão mais aprofundada do conteúdo das mensagens através da inferência e interpretação do conteúdo das respostas. Segundo os autores Rocha e Deusdará (2005, p. 310) o método de análise de conteúdo possui como objetivo “a possibilidade de fornecer técnicas precisas e objetivas que sejam suficientes para garantir a descoberta do verdadeiro significado das mensagens”.

Por possuir um conjunto de técnicas sistemáticas que me permitem “traduzir” com segurança o conteúdo das mensagens contidas nas entrevistas aplicadas e também para contextualização do meu trabalho, o modelo de Bardin, se demonstra bastante efetivo.

4.3 - Ambientação

A primeira etapa do projeto da Residência, consistiu na Ambientação na escola, onde o residente fica por um semestre, conhecendo o trabalho de todos os agentes da escola, professores, secretariado, serviços gerais, dentre outros. Para na segunda fase começar o período de regência e desenvolvimento de atividades extra-sala.

A observação técnica também foi considerada uma coleta de dados para conseguir informações sob determinados aspectos da realidade. Ela ajudou o pesquisador a “identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (LAKATOS, 1996, p.79).

Com o intuito de conhecer os estudantes, as orientadoras da Residência propuseram questões as quais foram validadas pelos residentes, a saber:

1- Quais as aspirações/preensões/vontades dos discentes para o ensino?

2 - Quais os anseios/ambições dos discentes frente a escola?

3- Os professores acreditam no potencial dos discentes da escola?

4- Como é a relação professor e discentes na escola?

5- Qual a relação dos discentes com a supervisão e direção da escola ?

6 - A escola tem grêmio estudantil? Se positivo, qual o papel do mesmo junto a escola?

Neste trabalho levou-se em consideração as respostas de quinze (15) estudantes que foram entrevistados pelo grupo de residentes da escola campo. Para manter a integridade e segurança dos estudantes, não iremos usar seus nomes para que não se possa identificá-los. Todos cursavam o ensino médio. As entrevistas foram aplicadas no período vespertino da escola, durante os intervalos (recreio) e durante algumas aulas onde a professora preceptora planejou atividades que as possibilitaria.

As entrevistas foram respondidas pelos estudantes com muita receptividade, alguns se sentiram envergonhados por estarem sendo gravados, entretanto foram tranquilizados que em momento algum seriam identificados. Evidenciado em algumas falas, foi possível perceber que os estudantes se sentiram reconhecidos pelo fato de estarmos interessados em suas considerações, posicionamentos e sobre as relações interpessoais que se dão na escola.

Uma importante observação no momento das entrevistas, é que em algumas delas onde o estudante não entendia a pergunta, ou não respondia de acordo com o esperado, a segunda questão foi reformulada para: “O que você espera da escola José Ignácio?”, para uma melhor compreensão.

Na etapa inicial metodológica da análise de conteúdo, realizando uma leitura das transcrições das entrevistas, aplicada na questão: “Quais os anseios/ambições dos discentes frente a

escola?” verificou-se as principais conquistas e dificuldades, seus objetivos e expectativas vivenciadas por eles na escola campo EEPJIS.

Foi possível identificar, que para os estudantes, há uma visão monotemática da função social que a educação formal possui. As respostas muitas vezes, apresentam uma angústia perante o aspecto de preparação para o ingresso ao ensino superior, entretanto, poucas ou nenhuma vez, se percebeu uma preocupação para conhecimentos e valores que formam um cidadão que saiba quais são seus deveres, mas, além disso, que também entenda seus direitos.

Refletindo sobre as respostas obtidas na aplicação das entrevistas, foi identificado quatro pontos mais evidentes, são eles: necessidade de uma infraestrutura mais adequada, adequação das estratégias didáticas voltadas para aprovação em vestibulares e concursos, maior incentivo e divulgação de carreiras profissionais e melhor clareza dos objetivos e métodos educacionais adotados pelos professores.

O ponto mais frequente encontrado nas respostas dos estudantes está relacionado a aprovação em vestibulares. O momento de definição em cursar um ensino técnico ou superior ou qual curso escolher são as principais preocupações dos jovens do ensino médio. A escola deve sempre estar atenta ao universo acadêmico, mantendo vínculo e parcerias com instituições e universidades. Assim, o contexto escolar e universitário estariam interligados, auxiliando o estudante em suas potencialidades e desafios, possibilitando que ele tenha plena consciência de suas escolhas, e principalmente capacitá-lo para que alcance os seus objetivos acadêmicos.

Outro ponto que aparece com frequência nas respostas mas que também é muito comum nas escolas públicas de todo o país, está relacionado a infraestrutura da escola. Uma infraestrutura escolar inadequada impacta não apenas resultados gerais, mas também no trabalho diário dos professores e no aprendizado dos estudantes. Nas respostas podemos perceber que de maneira geral os alunos consideram a estrutura razoável, mas que existe uma boa margem para melhorias como: a necessidade de laboratórios mais completos, sala de aulas limpas, pintadas e organizadas, móveis em bom estado de conservação.

Alguns estudantes também demonstraram em suas respostas, a importância da escola trabalhar com mais frequência a profissionalização dos jovens. Muitas vezes os estudantes estão com dificuldades na escolha profissional, essa questão pode ser trabalhada no dia-a-dia

da escola a partir de feiras de profissões, visitas a universidades ou institutos e convidando profissionais da comunidade para relatarem suas experiências profissionais.

Ficou evidente a importância de uma comunicação mais clara dos professores quanto às suas estratégias, metodologias e objetivos educacionais adotados. Um planejamento que é definido e apresentado com maior transparência, contribui significativamente para uma melhor adaptação e aceitação de modelos metodológicos pelos estudantes, consequentemente haverá uma melhor interação professor-aluno e currículo escolar, buscando um processo de ensino-aprendizagem com maior qualidade. Também houve apontamentos de necessidade de uma maior carga horária para atendimento individualizado aos alunos que poderia aproximar professor e aluno, deixando mais claro quais são os papéis de cada um neste processo.

É necessário também, dar voz aos alunos. Suas ambições e desejos de aprendizagem devem ser conhecidos por toda a equipe pedagógica e professores para que se tenha uma preparação adequada de estratégias metodológicas. Os objetivos educacionais devem sempre ser definidas de modo a atender as necessidades da comunidade que a escola atende.

É importante perceber que a realidade escolar possui uma pluralidade de indivíduos, por isso desde o planejamento a execução de atividades é importante considerar as diferenças sociais e culturais de quem vive a escola. Pois a educação se dá através dos processos cognitivos, mas também pela formação ética dos indivíduos e das suas interações. Retirado da pesquisa de mestrado da autora Elvira Cristina Martins Tassoni, “Afetividade e Aprendizagem: A Relação Professor-aluno”, aborda essas relações da seguinte maneira:

Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações.; (TASSONI, 2000, p 1-17).

Muitos alunos relataram dificuldades e questões que possivelmente pela nossa visão limitada como residentes na escola, não seria possível identificarmos se não fosse pela aplicação das entrevistas. Ao analisar as respostas dada por eles, foi possível repensar a estratégia de intervenção como residente, buscando entender a realidade escolar, os anseios e necessidades através do olhar dos próprios estudantes, me inserindo naquela realidade com mais compreensão.

4.4- Atividades desenvolvidas na UFU

Concomitantemente às atividades desenvolvidas na escola, eram realizadas reuniões periódicas (mensalmente), com o intuito de socialização, reflexão, avaliação e orientação das atividades que foram sendo desenvolvidas ao decorrer do programa na UFU. Essas reuniões gerais foram importantes para a avaliação de sucessos e insucessos dos objetivos estabelecidos nas programações das atividades, a socialização dessas atividades possibilitou uma avaliação mais aprofundada dos desafios e conquistas das atividades realizadas nas escolas.

Foi preponderante que os residentes puderam refletir sobre ações frente às experiências dos demais bolsistas em outras realidades escolares, podendo aproximar de um entendimento mais diverso e realista da prática docente, a partir da escuta das experiências dos colegas que porventura não vivenciamos em nosso processo de residência na escola.

Destaca-se também o papel que os professores coordenadores e preceptores possuem nos momentos de socialização nessas reuniões. Por possuírem uma vasta experiência das práticas docentes a partir da bagagem profissional que carregam, as atividades desempenhadas pelos residentes puderam obter maior grau de sucesso, tanto no âmbito da própria RP quanto nas atividades enfrentarão em sua vida profissional. A troca de experiências nas reuniões vão capacitando uma formação inicial diversificada e ampla aos residentes, possibilitando à eles uma futura prática docente que esteja dentro dos padrões que a educação formal exige dos profissionais que nela atuam.

Outras atividades de formação que foram realizadas no espaço da IES destacam-se palestras, seminários e minicursos que contemplaram os objetivos da RP, contribuindo na formação inicial e no processo de regência da RP. É o caso da palestra: “A BNCC a Reforma do Ensino Médio e os seus impactos na Educação Pública Brasileira” apresentada pelo Prof. Dr. Eduardo Mortimer apresentada no Seminário da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) promovido pela Pró-Reitoria de Graduação da UFU realizada em setembro de 2018 onde professores da UFPE e da UFMG debateram a Base Nacional Comum Curricular. Essa palestra foi marcante para minha formação, pois é necessário que estejamos atentos e familiarizados com os documentos oficiais que definem o Currículo que as escolas seguem, currículo esse, que seguiremos por toda nossa jornada profissional como professores da Educação básica. Além

disso, por ser um momento de ambientação na escola, ter conhecimento do Currículo é essencial para uma melhor programação das regências das aulas.

Temas que podem gerar polêmicas, como é o caso da questão de diversidade sexual, muitas vezes são evitados ou negligenciados pela equipe e comunidade escolar. Outra atividade de formação realizado na UFU foi o Minicurso: “Sexualidade, corpo e gênero: reflexões que cabe às Ciências”, realizada no campus Umuarama pelo Subprojeto de RP de Biologia da UFU. Por ser tradicionalmente trabalhados em disciplinas encarregadas de discutir aspectos do funcionamento do corpo humano, como é o caso da Biologia, essa atividade contribuiu para uma formação mais completa, ou seja, para além do meu próprio conteúdo. Me direcionou à reflexões sobre uma área que não é discutida cotidianamente nos espaços de formação que eu ocupei. Palestras como estas contribuíram significativamente para a formação de novos professores para uma escola mais inclusiva, isenta de julgamentos e opiniões preconceituosas, que considera a diversidade e manifestação livre dos cidadãos que ela forma para o convívio social e profissional em sociedade.

4.5 – Atividades desenvolvidas na escola

No programa da Residência Pedagógica, além da ambientação e da regência, também previa atividades a serem desenvolvidas na escola fora do espaço da sala de aula.

Tendo em vista que cada escola possui suas peculiaridades, a sua própria dinâmica em suas áreas administrativas e pedagógicas, dos recursos humanos e físicos que a constitui, diversificando bastante cada realidade escolar, é necessário que se estabeleça uma via de compatibilidade das atividades programadas da RP ao *modus operandi* que a escola apresenta. Considerando sempre que não comprometa os objetivos educacionais da escola, mas também à capacitar a realização de projetos pela comunidade externa à ela de maneira satisfatória, colaborando com o desenvolvimento e melhorias das práticas e da convivência entre os personagens dos campos da educação básica de ensino e do ensino superior de formação de professores.

Assim, como as reuniões de socialização da equipe do subprojeto Física-Química, foram realizadas algumas atividades de formação durante toda a execução do programa no espaço extraclasse da escola. Dessas atividades destacam-se: estudo dirigido sobre o diário

eletrônico, montagem do banco de dados das questões do ENEM, acompanhamento de casos de progressão em Conselhos de Classe, assistência pedagógica e organizacional na aplicação no simulado bimestral, atuando como monitor extra sala ou aplicador e levantamento de livros didáticos desenvolvida na biblioteca da escola.

Juntamente com a professora preceptora, acompanhei o lançamento de notas bimestrais no diário eletrônico, atividade corriqueira e obrigatória do professor, com o objetivo de me familiarizar ao procedimento. O diário eletrônico é disponibilizado em aplicativo para dispositivos móveis (app) e também no site da Secretaria de Educação Estadual e gerado um *login* para cada professor acessá-lo. Na realização dessa atividade foi perceptível que a informatização é importante pelo ponto de vista de facilitar a divulgação das avaliações aos estudantes, professores e equipes pedagógica e administrativa, também do arquivamento seguro (eletrônico) dos dados escolares e de impactos ambientais por economizar papel, removendo o conteúdo desnecessário de impressões. Entretanto, o aplicativo poderia ser melhorado, pois muitas vezes o mecanismo de inserção de dados é repetitivo, necessitando mudanças de páginas a cada dado inserido, delongando essa atividade em demasia.

Também foi desenvolvida uma revisão sobre as questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com o objetivo de retomar os conteúdos. Por se tratar de um sábado letivo, as aulas foram destinadas para revisão do ENEM, entretanto não houve assiduidade por parte dos alunos. Ao desenvolver a revisão com enfoque na apresentação de questões de provas anteriores do exame nacional, foi possível perceber que o conteúdo muitas vezes não é assimilado pelos alunos. Nessa atividade ficou evidente que eles se preocupavam momentaneamente com as avaliações escolares, se preparavam objetivando um desempenho satisfatório em uma avaliação quantitativa (nota), mas não se atentaram para uma construção dinâmica e gradual do seu conhecimento. Sendo assim, pude perceber a necessidade do professor sempre variar suas estratégias metodológicas, para que se possa contemplar as individualidades entre os alunos como: aplicação de dinâmicas, debates, rodas de discussão, pretendendo uma maior participação dos estudantes. Também é importante que o plano de ação esteja adequado aos conhecimentos prévios que eles possuem, ou seja, o professor deve conhecer o mínimo do seu aluno, para definir qual é a sua necessidade, para isso seria interessante a aplicação de uma avaliação diagnóstica por exemplo.

No Brasil, a relação entre os livros didáticos e a escola é mediada pelo Programa Nacional de Livro Didático (PNLD), pelo qual o governo compra os livros solicitados pelos professores

para serem distribuídos a todos os alunos das escolas públicas. Considerando isso, uma das atividades desenvolvida fora da sala de aula foi o levantamento dos livros didáticos de física disponíveis na biblioteca na escola. Podemos observar que os livros são atualizados e têm bom estado de conservação.

Observando as aulas no período de ambientação, pude perceber também que o livro didático não é utilizado cotidianamente, apenas em situações esporádicas focando nos exercícios que o livro traz, normalmente indicado para os estudantes como atividade individual e realizada fora da escola. Muitas realidades não possuem viabilidade de acesso contínuo a internet, portanto acredito que o livro pode ser uma ferramenta muito importante para professores e estudantes, seja como fonte de pesquisa a partir dos textos e imagens ou a prática de exercícios que ele apresenta, entretanto se deve ter o cuidado para se adaptar à realidade de cada escola e de cada turma.

Foi realizado o acompanhamento do último Conselho de Classe do ano letivo de 2018, e o foco principal foram os casos de alunos que não conseguiram obter rendimento satisfatório na avaliação anual, denominado estudos independentes. Os estudos independentes (EIs) são avaliações aplicadas após o encerramento do ano letivo e antes do encerramento do ano escolar, quando as estratégias de intervenções pedagógicas previstas não tiverem sido suficientes para atender às necessidades mínimas de aprendizagem do aluno. Foi possível compreender melhor o papel que o conselho de classe desempenha na escola: ele é um órgão colegiado, presente na organização da escola, em que os vários professores das diversas disciplinas, juntam-se a equipe pedagógica, ou mesmo os supervisores e orientadores educacionais para refletir e avaliar o desempenho pedagógico individual dos alunos das diversas turmas a cada bimestre.

É importante refletir sobre quando consideramos apenas aspectos quantitativos de avaliações escolares, para mensurar o aprendizado com exatidão, e determinar a aprovação no ano letivo de um estudante, mesmo porque, existem inúmeras metodologias avaliativas que podem ser aplicadas. No momento do Conselho de Classe os professores podem refletir e perceber as semelhanças, diferenças e características específicas de determinado estudante para direcionarem suas ações, socializando seu cotidiano com os demais. Juntamente com a equipe pedagógica compreender aquela realidade e definir uma ação, isso requer trabalho coletivo de toda comunidade escolar e participação da família.

Acompanhando os EIs e realizando assistência pedagógica e organizacional na aplicação e correção do simulado como avaliação bimestral dos alunos pude refletir também sobre como as notas avaliativas são empregadas nas escolas durante o ano letivo. É necessário que se repense sobre a finalidade da recuperação e entender melhor a sua aplicação, pois para muitas pessoas ela ainda é encarada como uma espécie de punição ou instrumento de pressão que a escola tem obrigação de oferecer por mera questão técnica e não como uma nova oportunidade de aprendizado. Acredito que as avaliações poderiam ser mais bem trabalhadas, diversificando os modelos avaliativos já empregados. Para que o estudante não receba apenas uma escala numérica sobre sua aprendizagem, é necessário que haja um “*feedback*” que contribua para sua aprendizagem, indicando quais os conceitos não compreendidos ou compreendidos de maneira incompleta, equívocos conceituais e matemáticos possuindo assim uma construção contínua do processo de ensino e aprendizagem aplicado na escola.

4.6 – Atividade desenvolvidas em outros espaços

O processo educacional se dá em diversos espaços para além da sala de aula. As Feiras Científicas⁴ são exemplos destes espaços não formais de aprendizagem. Elas apresentam diversas oportunidades de aprendizagem para toda comunidade escolar a partir da pesquisa, da socialização de conteúdo científico e a sua divulgação. Essas atividades tradicionalmente abordam de maneira investigativa conteúdos do Currículo regular de ensino que se relaciona com alguma situação problema que está presente no nosso cotidiano, proposta pelo evento.

Foi desenvolvida pelos residentes de Física do núcleo Física e Química da RP da UFU a apresentação de um estande na oitava edição do evento Brincando e Aprendendo realizado no mês de Outubro no campus da UFU. O evento integra a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), tem o objetivo de apresentar, de forma lúdica que estimulam o aprendizado, por meio de exemplos práticos do cotidiano. O tema escolhido pelos residentes para a criação de um estande foi a utilização de materiais de baixo custo para a climatização de ambientes. Para isso foi construída uma maquete que apresentava aos estudantes da educação básica um modelo de casa ecológica. Entende-se que é preponderante a promoção

⁴ Feiras de Ciências são eventos sociais, científicos e culturais realizados nas escolas ou na comunidade com a intenção de, durante a apresentação dos estudantes, oportunizar um diálogo com os visitantes, constituindo-se na oportunidade de discussão sobre os conhecimentos, metodologias de pesquisa e criatividade dos alunos em todos os aspectos referentes à exibição dos trabalhos. (BRASIL, 2006, p. 20).

do ensino baseado no aprofundamento científico sobre temas de mudanças climáticas, ecológicas e ambientais no contexto de ambientes formais e não-formais de ensino.

As relações de ensino e aprendizagem construídas em eventos como os citados acima, viabilizaram novas oportunidades de aprendizagem para os estudantes fora do espaço formal. Atualmente os professores não devem mais protagonizar o processo educacional de maneira centralizadora, eles devem atuar como mediadores do conhecimento. Atividades que levam a prática de orientação de grupos em feiras científicas, de divulgação científicas como o Brincando e Aprendendo são abundantes em oportunidades que auxiliam este aspecto da formação docente. Elas nos fazem refletir sobre novas práticas metodológicas diversificando e dando sentido ao ensino, atendendo a necessidade de uma educação de melhor qualidade e que inclua o maior número possível de estudantes, promovendo a eles o protagonismo na construção do seu conhecimento.

Um aspecto importante que o professor deve considerar dessas atividades, que são evidenciadas em museus e mostras científicas, de contextualizarem o currículo escolar com o cotidiano do estudante, o que é muito importante para a compreensão dos fenômenos e leis que as ciências abordam. Normalmente os estudantes apresentam bastante motivação para a participação em atividades não-formais fora do ambiente escolar, uma visita à uma biblioteca municipal ou um museu, podem incentivar e resgatar o interesse dos estudantes. Por este motivo, se deve aproveitar todas as oportunidades que se apresentam à escola quanto a realização de tais atividades, e por isso me esforcei para propiciar aos meus estudantes, vivências em ambientes não-formais da educação.

4.7 - Atividades desenvolvidas na regência

O segundo bimestre do ano de 2019 foi direcionado para a realização das regências pelos residentes. Essa atividade destacou-se como sendo uma das principais desenvolvidas na escola, por se tratar do aperfeiçoamento da prática direta da docência.

Foi direcionado aos residentes que se organizassem, dividindo entre eles as turmas em que o professor preceptor lecionava, de maneira que se estabelecesse que enquanto um residente estivesse como regente das aulas, outro atuasse como monitor. Essa organização foi importante para que se tivesse por parte de um dos residentes um olhar de espectador, ao

mesmo tempo que auxiliasse na execução da aula e que pudesse também, em um momento futuro de avaliação, apontar quais aspectos positivos e negativos da aula que ele acompanhou, colaborando com o aperfeiçoamento profissional de todos os residentes envolvidos na ação. Foi ministrado aulas do conteúdo do 3º bimestre letivo, em turmas do primeiro e terceiro anos do ensino médio regular. Os temas abordados em cada aula, seguia o plano de aulas da professora preceptora: Força e Leis de Newton nas turmas de 1º ano e associação de resistores e circuitos elétricos no 3º ano.

Em minhas regências decidi aproveitar a atividade de levantamento de livros didáticos desenvolvida anteriormente no momento de ambientação na escola. Busquei motivar os estudantes à leitura para compreensão do conteúdo e prática de exercícios resolvidos no livro como exemplos em sala de aula. Adequando o conteúdo abordado e inserindo textos, figuras, quadros, gráficos e exemplos que o livro trazia às minhas regências o livro didático foi uma importante ferramenta de auxílio para o processo metodológico adotado. Após essa experiência, acredito que o livro merece estar mais presente nas aulas sendo melhor aproveitado pela capacidade de interdisciplinaridade com as disciplinas de linguagens, códigos e suas tecnologias, seja como texto base para o planejamento da aula pelo professor, quanto para o exercícios de fixação que vão contribuir para o aprendizado do aluno.

Também pude perceber durante as regências que o planejamento prévio das aulas é importante para o acompanhamento do conteúdo programado, tendo em vista que podem surgir imprevistos durante as aulas, e o tempo que se tem deve ser suficiente para o aprendizado do aluno respeitando a suas individualidades e sem comprometer a programação do quadro de avaliações escolares. Na minha concepção, relacionar todas essas variantes é um dos principais desafios enfrentados no âmbito da RP.

Os desafios encontrados enquanto se executava essa atividade foram relacionadas principalmente àquelas que estão no cotidiano da maioria dos professores: pouco tempo de aula para um conteúdo extenso do currículo do ensino médio e desinteresse dos alunos em atividades dentro e fora da sala.

Acredito que neste momento de regência das aulas, foi possível buscar minha própria identidade profissional, identificando quais os conceitos, concepções e metodologias adequadas ao meu perfil como professor e a realidade dos alunos em que eu estava interagindo. Penso que meu foco no exercício da prática docente, muitas vezes insiste num

modelo mais tradicional de ensino. Para um maior desenvolvimento profissional, é necessário conhecer metodologias diversificadas, que permita mais alternativas, alternando de um modelo mais tradicional, frequentemente ineficiente para um modelo que atenda de fato o estudante atual.

5- A docência: E agora, qual professor eu serei?

Este trabalho discutiu por meio de reflexões analíticas, relato das experiências e a aplicação do método de análise de conteúdo nas entrevistas, sobre a importância do processo de formação docente a partir das ações e atividades vivenciadas no desenvolvimento do Programa de RP, identificando suas principais características e desafios na vida profissional.

Acredito que o programa de RP contribuíram significativamente para a minha formação inicial, considerando a escola como um ambiente rico em práticas e atividades e a partir das reflexões realizadas no cotidiano escolar possibilitou uma melhor adaptação na escolha e adequação de metodologias, dos processos de ensino e aprendizagem e concepções construídos a partir das experiências vivenciadas.

O programa de RP me fez pensar sobre o desafio que tenho pela frente como professor. Preparar os jovens para participarem de uma sociedade complexa como a atual, requer um exercício de paciência enquanto se adquire experiência profissional, estarmos abertos a novas tecnologias e metodologias que atendam o cenário atual e principalmente coragem para enfrentar todas as dificuldades impostas.

Foi possível perceber que as velhas práticas, as ferramentas ultrapassadas e as metodologias retrógradas já não são suficientes para suprir as necessidades do atual cenário educacional. É preciso considerar que as informações se tornaram mais rápidas e acessíveis, que os estudantes estão cada vez mais autônomos e conectados e que as novas tecnologias e mídias sociais estão revolucionando a forma de ensinar e de aprender.

A escola deve transmitir conhecimentos que vão além de um conteúdo padronizado. O modelo educacional deve garantir a aprendizagem de saberes e habilidades necessárias para a vida em sociedade, garantindo ao aluno capacidade para o seu desenvolvimento de maneira autônoma, aprimorar seu espírito investigativo e formação intelectual, dando sentido e

significado aos seus conhecimentos. Educar não é apenas instruir, mas oferecer uma experiência significativa que se prepare para a vida.

Para que se alcance os objetivos educacionais estaduais, municipais e aqueles que a própria escola possui no seu projeto como instituição, é preciso que todos os profissionais da educação estejam conectados às expectativas e ambições, que estão em constante transformações, da comunidade que ela atende. Em consonância a isso, é importante destacar o papel que o Estado possui de se responsabilizar pelo desenvolvimento e avaliação do atual estado da educação pública, garantindo o que a Lei prevê quanto ao direito e acesso de todos à uma educação gratuita, emancipatória e principalmente de qualidade.

Pensando em toda aprendizagem adquirida, considero que o formato da execução do projeto da RP, capacita o aprendizado mútuo entre ambos personagens integrantes do processo. A atividade planejada e executada é produto para os estudantes, assim como para os próprios residentes e preceptores. Através da avaliação das atividades desenvolvidas, se identifica os pontos de sucesso e insucesso, contribuindo para uma reflexão das práticas educativas adotadas, buscando sempre o aperfeiçoamento individual e coletivo.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2010.

BRASIL. **Edital CAPES 06/2018** que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-residencia-pedagogica.pdf>. Disponível em 20 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica Fenaceb**. Brasília, DF, 2006

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 3a edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARSARO DOS SANTOS, F. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin**. Revista Eletrônica de Educação, Universidade Católica de Brasília, Distrito Federal, v. 6, n. 1, mai. 2012.

ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. **Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória**. Revista Alea Estudos Neolatinos [online], Universidade Federal do Rio de Janeiro, v.7, n.2, p. 305-322, 2005.
projeto institucional RP-UFRJ

SILVA, K.; CRUZ, S. **A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências**. In: Momento: diálogos em educação, v.27, n.2, p. 227-247, 2018.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem: A relação professor-aluno**. In: Psicologia, análise e crítica da prática educacional. Campinas: ANPED, 2000.